



XIV Seminário de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora 15 a 17 de outubro de 2008



Área: Ciências Biológicas

Projeto: LEVANTAMENTO DE MASTOFAUNA NA SERRA DO FUNIL, MG.

Orientador: Artur Andriolo

Bolsistas:

Leandro Alécio Dos Santos Abade (XVI PIBIC)

Participantes:

Giovanne A. Ferreira (Aluno Participante)

Omar Junqueira Bastos Neto (Aluno Participante)

Resumo:

RESULTADOS PARCIAIS DO LEVANTAMENTO DE MASTOFAUNA DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA SERRA DO FUNIL - MG

Leandro Alécio dos Santos Abade (Depto. de Zoologia / UFJF / leandrosabade@yahoo.com.br)

Giovanne Ambrósio Ferreira (UNIPAC)

Omar Junqueira Bastos Neto (Depto. Zoologia / UFJF)

Artur Andriolo (Depto. Zoologia / UFJF)

A Serra da Mantiqueira é uma das mais importantes cadeias de montanha do sudeste do Brasil, conservando aproximadamente 20% dos remanescentes de Mata Atlântica mineira. Apesar dessa extensão, a escassez de conhecimento científico sobre a mastofauna presente nesses remanescentes florestais dificulta a implementação de políticas ambientais e medidas conservacionistas. A compreensão da biologia de espécies de mamíferos de médio e grande porte tem evidenciado a importância desses animais em vários processos nos ecossistemas florestais. Nesse contexto, o presente estudo visa ampliar o conhecimento científico sobre a mastofauna de médio e grande porte presente na Serra do Funil e destacar o local como área prioritária para conservação no estado de Minas Gerais. A Serra do Funil (21°58'24"S/43°53'15"W) está posicionada entre os municípios de Santa Bárbara do Monte Verde, Rio Preto e Olaria (Serra da Mantiqueira), com elevação média de 1300m e precipitação anual de 1886mm. Apresenta vários fragmentos de Floresta Atlântica, com baixa influência antrópica direta, conservando ainda parte de sua diversidade animal e vegetal. É uma área com escassos estudos científicos e não apresenta nenhuma informação sobre a mastofauna local. O estudo iniciou-se em Agosto/2007 e excursões quinzenais foram feitas para coleta de dados sobre a mastofauna presente. Utilizamos métodos de observação direta (visualizações) e indireta (pegadas, vocalizações e fezes). Três armadilhas fotográficas foram instaladas durante Fevereiro/2008 e dispostas aleatoriamente na área para intensificar a coleta de dados e têm sido periodicamente monitoradas. Selecionamos 10 trilhas (comprimento entre 200m a 3,3km) para o levantamento de dados, acumulando-se mais de 100km percorridos. Até o momento, das 11 espécies identificadas, 6 estão sob algum grau de ameaça de extinção segundo a Lista Vermelha do IBAMA/IUCN. Diversos grupos de *Callicebus nigrifrons* e *Alouatta guariba* foram identificados através de visualização e vocalizações. Duas visualizações de *Nasua nasua* em atividade de forrageio foram feitas. Identificamos duas pegadas de *Puma concolor* e *Leopardus pardalis* em locais distintos. Fezes de *Chrysocyon brachyurus* foram encontradas sobre um cupinzeiro. Pegadas de *Mazama sp.* foram encontradas em área de campo. Entre os roedores identificamos pegadas de *Hydrochaeris hydrochaeris* e fezes de *Sylvilagus brasiliensis*. Uma carcaça de *Coendou prehensilis* foi identificada. Fotos de *Didelphis albiventris* foram registradas pelas armadilhas fotográficas. Encontrou-se um número elevado de fezes de pequenos felinos e estudos de tricológia são necessários para identificar gênero/espécie. Nossos resultados colaboram para o conhecimento da região da Serra do Funil e para apoiar estratégias de conservação no estado de Minas Gerais.